

INFOGRÁFICO ANIMADO E AS SUAS POTENCIALIDADES EDUCACIONAIS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A IDENTIFICAÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Animated infographic and its educational potential: a contribution to the identification of Child Sexual Abuse

Autores

Cintia Soares Guerin. Mestranda em Ensino. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu. Autora responsável

Email: cintiaguerin@hotmail.com

Kátia Biff Rossi. Mestranda em Ensino. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu.

Email: katia_93_@hotmail.com

Elis Maria Teixeira Palma Priotto. Doutorado em Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Professora na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu.

Email: elispalmapriotto@hotmail.com

Eliane Pinto de Goes. Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana. Professora na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu.

Email: elianegoes1@hotmail.com

Reinaldo Antônio da Silva Sobrinho. Doutorado em Ciências da Saúde. Professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu.

Email: reisobrinho@yahoo.com.br

Adriana Zilly. Doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Celular e Molecular). Professora na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu.

Email: aazilly@hotmail.com

Recebido em: 30/05/2019 **Aprovado em:** 24/10/2018

DOI: 10.12957/interag.2019.43539

Relato de experiência

Resumo

A escola é um importante espaço para estabelecer relações entre saúde e educação e também uma ferramenta adequada para a Promoção da Saúde. Em vista disso, o presente estudo teve por objetivo construir infográfico animado sobre o Abuso Sexual Infantil para que o mesmo possa ser utilizado na escola em conjunto com a Unidade Básica de Saúde, vinculada ao Programa Saúde na Escola. A construção do infográfico animado buscou atender as necessidades da escola para minimizar os casos de abuso sexual sofrido por seus alunos, com a organização do conteúdo que foi apresentado no infográfico a partir da plataforma digital Powtoon®. O infográfico animado construído está disponível numa plataforma de vídeos e espera-se com este material auxiliar professores e pais na identificação e encaminhamento de vítimas de abuso sexual infantil.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Abuso Sexual Infantil; Programa Saúde na Escola; Escola; Unidade Básica de Saúde.

Área Temática: Educação em saúde

Linha Temática: Grupos sociais vulneráveis/ defesa e garantia de direito

Introdução

Assuntos relacionados com a saúde podem ser problematizados na rotina de distintos espaços sociais e de formas diferentes uma vez que Educação e Saúde sempre andaram articuladas¹. Nas escolas do sistema público de ensino problematizações relacionadas à saúde recorrem nas salas de aula com diferentes representações, por professores, alunos, familiares, externando preocupações com melhores condições de saúde e qualidade de vida².

Deste modo, as instituições de ensino concretizam-se, historicamente, como espaços significativos e respeitáveis para práticas e vivências em saúde presentes nas relações entre os indivíduos que convivem nesse cenário³. Elementos determinantes das condições

Abstract

The school is an important space for establishing relationships between health and education and also an appropriate tool for Health Promotion. In view of this, the present study aimed to build an animated infographic on Child Sexual Abuse so that it can be used in school together with the Basic Health Unit, linked to the Health at School Program. The construction of the animated infographic has sought to meet the needs of the school to minimize the cases of sexual abuse suffered by its students, we organized the content in the infographic from the digital platform Powtoon®. The animated infographic built is available on a video platform and it is hoped with this material to assist teachers and parents in identifying and referral of victims of child sexual abuse.

Keywords: Health education; Child Sexual Abuse; Health in School Program; School; Basic health Unit.

de saúde e doença podem ser problematizados e explorados no espaço escolar⁴. A escola como instituição se estabelece por sua missão com o ensino; mas também como ambiente em que saúde e os problemas sociais surgem como temas recorrentes de aprendizagem².

Nesse contexto e em virtude do aumento exponencial do Abuso Sexual Infantil em todas as classes sociais e nas mais variadas faixas etárias, esta tem sido cada vez menos tolerada, e por isso designa-se como uma temática de alta repercussão na contemporaneidade⁵. A violência é uma questão social e se volta a um tema relativo à saúde por estar relacionada à qualidade de vida; pelas lesões físicas, psíquicas e morais que acarreta e pelas exigências de atenção e cuidados dos serviços médico-hospitalares⁶.

Na esfera das políticas públicas brasileiras voltadas à promoção da saúde da população escolar, deve-se citar o Programa Saúde na Escola (PSE), lançado em 2007 pelos ministérios da Saúde e da Educação, tendo como proposta auxiliar para a formação dos estudantes da rede pública de ensino por intermédio de ações integradas e articuladas entre as escolas e as equipes de saúde, no âmbito da Atenção Básica⁷⁻⁸.

O PSE tem papel primordial na consolidação de ações que aproximem a saúde, a educação e outras redes de serviços sociais ao enfrentamento de vulnerabilidades que impliquem a saúde de crianças e adolescentes em idade escolar⁷⁻⁹. Aderindo ao PSE o município deve exercer determinadas ações obrigatórias. As escolas devem se organizar, de forma que as atividades em saúde a serem desenvolvidas façam parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar e se vinculem às equipes de saúde de sua abrangência⁹.

Em vista disso, o presente estudo teve por objetivo construir um infográfico animado sobre o Abuso Sexual Infantil para que o mesmo possa ser utilizado nas escolas em conjunto com a Unidade Básica de Saúde (UBS) vinculada ao PSE. O conteúdo poderá ser utilizado pelos professores e pais para auxiliar na identificação de casos de Abuso Sexual Infantil.

Percurso metodológico

Delineamento

Trata-se de uma pesquisa de finalidade aplicada, de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa qualitativa como “[...] um nível de realidade que não pode ser quantificado [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, [...] que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”¹⁰.

Procedimentos

A metodologia proposta foi dividida em etapas: (I) revisão bibliográfica para coleta dos dados; (II) criação do infográfico animado e (III) divulgação do infográfico na mídia.

A coleta de dados buscou informações por meio de revisão bibliográfica nas bases do Pubmed, Bireme e Scielo.

-Nota: Não realizamos revisão de literatura sistematizada; apenas buscamos material de apoio nestas bases, visto que o foco era construção do infográfico e não realização de um método de revisão.

Após essa etapa, deu-se início à etapa que se refere à construção do infográfico animado e para essa produção escolheu-se a plataforma digital gratuita Powtoon®.

O infográfico é uma unidade espacial que faz uso de códigos icônicos e verbais para gerar uma informação ampla e precisa. O texto em conjunto com a imagem é entendido como uma das melhores maneiras de repassar informações de modo mais claro e didático.

Desta forma, as informações por meio de desenhos e imagens são transmitidas em forma de diagrama, que é tudo “aquilo que se vale do design gráfico como uma ferramenta para veicular algo que seria muito difícil de explicar somente pelo texto”¹¹.

Vislumbrando o sucesso do processo de confecção do infográfico animado, realizou-se primeiro a fase de análise que consiste em analisar “o tipo de problema a ser resolvido com a aprendizagem, e o tipo de conteúdo a ensinar”¹².

Sequencialmente deu-se início à fase de design que inclui o planejamento e a construção do produto de aprendizagem¹³. Essa etapa ocorreu por meio do mapeamento e sequenciamento de meios para alcançar os objetivos desse produto, separando mídias, informações e conteúdo. A partir disso, pesquisaram-se estatísticas de abuso sexual infantil e dúvidas mais frequentes acerca do assunto, respondidas de modo que auxilie os professores e até mesmo os pais dos alunos na identificação de casos de abuso sexual dentro da escola, conforme listado abaixo:

Nota: o infográfico tem por objetivo ajudar pais e professores a identificar possíveis casos de abusos sexuais, seja em casa ou na escola; sendo assim, não é um material destinado à criança e sim aos adultos com os quais elas têm convivência.

Como saber se uma criança foi vítima de abuso sexual?

Como professores e profissionais de saúde podem ajudar na identificação de casos de violência sexual contra a criança?

Como agir com uma criança quando ela conta que foi abusada?

Se uma criança sofre abuso sexual, o que deve ser feito?

Desta forma, seguiu-se para a parte do desenvolvimento do infográfico animado, que compreende todo o processo de montagem, configuração, produção e adaptação de materiais e recursos necessários para preparação do produto¹³. Para o autor, o produto deve manter o público informado em um tempo razoável; conter palavras e frases de fácil compreensão por parte do público-alvo; conter consistência visual, mecânica e conceitual; conter apenas informações relevantes e necessárias, evitando a distração do público; auxiliar o público a reconhecer e diagnosticar os erros e se possível prevenir sua ocorrência. De modo sucinto, o infográfico deve ser construído a partir da escolha de recursos e mídias didáticas, focando em suas metas e objetivos¹³.

A última etapa consistiu na divulgação on line em uma plataforma de compartilhamento de vídeos, o YouTube®.

Resultados e discussão

Confeccionou-se por meio da plataforma digital Powtoon®, o infográfico animado de 03 minutos, o qual fornece recursos didáticos como cenários, personagens, objetos, caixas de textos e efeitos sonoros de modo gratuito.

O infográfico apresenta uma personagem (Figura 01) que aparece em todos os slides, a qual demonstra as estatísticas mundiais de casos de abuso sexual infantil, dúvidas frequentes, respostas e alertas (Figura 2 e 3), visando que o telespectador (professores e/ou pais) possa identificar casos de abuso, além de indicar o contato para denúncia de casos.



Figura 01- Personagem criada para este Infográfico Animado, nomeada Regina, Foz do Iguaçu, 2018

Fonte: Dados dos autores

Por fim, deu-se início à etapa de implementação e avaliação do infográfico animado. A implementação é "definida como a situação didática em si, ou seja, quando ocorre a aplicação da proposta estabelecida"¹³.

Para realizar a avaliação do produto construído, o mesmo foi apresentado para três juízes. Após isto, o infográfico teve algumas alterações e foi divulgado para assim auxiliar na identificação de possíveis casos de Abuso Sexual Infantil.





Figura 02- Sequência de páginas do infográfico animado desenvolvido, Foz do Iguaçu, 2018

Fonte: Dados dos autores

O mesmo foi compartilhado em modo público em uma plataforma de vídeos, o Youtube® e pode ser acessado pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=hyvh0hAirUA&feature=youtu.be>.

Considerações finais

A construção deste infográfico animado buscou suprir as necessidades da sociedade, para minimizar riscos e casos de abuso sexual sofrido por seus alunos, por meio da animação com conhecimentos pré-estabelecidos acerca da temática. Através da imersão nas etapas de construção do produto, foi possível notar as características da linguagem de animações por meio da infografia, buscando relacionar o conteúdo com o público-alvo que, em princípio, podem ser os professores e demais profissionais das escolas, mas também para as equipes atuantes do PSE, bem como toda a sociedade civil.

Espera-se que a presente ferramenta possa levar conhecimento e empoderamento aos profissionais da educação para o enfrentamento efetivo do abuso/violência contra crianças e adolescentes nas instituições de ensino. Além disso, o mesmo pode auxiliar na identificação das crianças que sofreram abuso sexual e assim os profissionais podem denunciar o responsável, visando a proteção e segurança das vítimas. Espera-se também que o mesmo possa contribuir para futuras pesquisas que visem garantir a segurança de crianças e adolescentes.

Importante salientar que os infográficos são opções eficientes na hora de transmitir informações complexas e conduz os leitores a uma melhor compreensão e retenção de conhecimento. Os mesmos ainda podem incentivar os sujeitos a se empenharem na aprendizagem ativa representando mentalmente o material em palavras e imagens e fazendo conexões mentais entre as representações visuais e verbais.

Contribuições individuais de cada autor

Cintia- Introdução, elaboração do infográfico e considerações finais

Kátia - Resultados e elaboração do infográfico

Elis- Revisão final e contribuições nas informações do infográfico

Eliane- Revisão final e contribuições na redação do texto

Reinaldo- Revisão final e contribuições na redação do texto

Adriana- Revisão final, estrutura final e escolha da revista

Referências

- 1.Melo, J.A.C. Educação sanitária: uma visão crítica. São Paulo: Cortez; 1987.
- 2.Silva, C. D. S., & Bodstein, R. C. D. A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2016 [citado em 2019]; 21:1777-1788. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232016000601777&script=sci_arttext&lng=en.
- 3.Doria, N. G., Coelho, D. E. P., Garcia, M. T., Watanabe, H. A. W., & Bógus, C. M. A experiência de uma horta escolar agroecológica como estratégia interativa e criativa de promoção da saúde. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde* [Internet]. 2017 [citado

em 2018]; 12(1): 69-90. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/23788>.

4.Júnior, M. M., & Mialhe, F. L. A importância da professora na promoção de saúde bucal dos escolares. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo [Internet]. 2018 [citado em 2018]; 220(1): 19-22. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/583>.

5.Garbin, C. A. S., de Lima, T. J. V., Garbin, A. J. Í., Rovida, T. A. S., & Saliba, O. Conhecimento e percepção dos educadores do ensino infantil sobre violência. Revista Ciência Plural [Internet]. 2015 [citado em 2018]; 1 (2): 37-47. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/7614>.

6.Minayo, M. C. de S. A difícil e lenta entrada da violência na agenda do setor saúde. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2004 [citado em 2018]; 20(3): 646-647. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/01.pdf>.

7.BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE. Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade. Brasília, 2011. Disponível em: Acesso em: 20 de dezembro de 2018.

8.Batista, M. D. S. A., Mondini, L., & Jaime, P. C. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet]. 2017 [citado em 2018]; 26: 569-578. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S223796222017000300569&script=sci_arttext.

9.BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.413, de 10 de julho de 2013. Redefine as regras e critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE) por Estados, Distrito Federal e Municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. Brasília, DF, 2013b.

10.Minayo, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Visés, 1994. 80 p.

11.Laste, M. E. Infográfico Animado: Divertindo o Aprendizado Ambiental. Projeto de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Design. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

12.Ribeiro, T. P. B. iLearnTest: Jogo Educativo para Aprendizagem de Testes de Software [dissertação] (Mestrado Integrado em Engenharia Informática e Computação). Porto, Portugal: Faculdade de Engenharia da Universidade Do Porto (FEUP); 2014.

13.Filatro, A. Design Instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

14.gogia freiriana, tanto no que tange à ação comunitária e/ou social como no que se refere à forma de conduzir o processo de ensino e de aprendizagem com os estudantes participantes.

15.O presente artigo tem como objetivo analisar processos formativos de práticas de ex